

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**ANA PAULA GALLERT**

**A EVASÃO DE JOVENS DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO  
REALIZADO NA COMUNIDADE PINHALZINHO, BOM PROGRESSO-RS.**

**TRÊS PASSOS**

**2017**

**ANA PAULA GALLERT**

**A EVASÃO DE JOVENS DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO  
REALIZADO NA COMUNIDADE PINHALZINHO, BOM PROGRESSO-RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao  
Curso Bacharelado em  
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,  
da Faculdade de Ciências Econômicas  
da UFRGS, como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em  
Desenvolvimento Rural.

Orientador: Dra. Lorena Cândido Fleury  
(Tutor) Coorientador: Felipe Vargas

**TRÊS PASSOS**

**2017**

**ANA PAULA GALLERT**

**A EVASÃO DE JOVENS DO MEIO RURAL: UM ESTUDO DE CASO  
REALIZADO NA COMUNIDADE PINHALZINHO, BOM PROGRESSO-RS.**

Trabalho de conclusão submetido ao  
Curso Bacharelado em  
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,  
da Faculdade de Ciências Econômicas  
da UFRGS, como requisito parcial  
para obtenção do título de Bacharel em  
Desenvolvimento Rural.

Conceito final: B

Aprovada em: Três Passos, 11 de Dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr.– Lorena Cândido Fleury Orientador UFRGS

---

Profa. Dr. João Daniel Dorneles Ramos - UFRGS

---

Prof. Dr. Guilherme Francisco Waterloo Radomsky- UFRGS

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este Trabalho de Conclusão de curso fruto de minha dedicação, aos meus pais, a UFRGS, a minha orientadora Dr. Lorena Cândido Fleury e ao coorientador Tutor Felipe Vargas, a equipe do polo de Três Passos e, por fim, aos agricultores familiares da comunidade de Pinhalzinho que se dispuseram a realização da entrevista, assim como a todas as pessoas que de alguma maneira me incentivaram e auxiliaram nesta etapa.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Venho através desse agradecer à oportunidade concedida pela UFRGS e pelo Curso Bacharel em Desenvolvimento Rural em vivenciar esta experiência.*

*Deixo meu reconhecimento a toda equipe do PLAGEDER e ao pólo de Três Passos, em especial a tutora presencial Lidiane Schepp, pelo incentivo, auxílio e orientação durante toda caminhada do curso e do trabalho.*

*Agradeço também meus Pais, meus avós e todas as pessoas que me ajudaram e incentivaram nessa etapa em minha vida.*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso se insere dentro do âmbito de pesquisa social e de desenvolvimento rural, e visa, por meio desta fomentar alternativas viáveis para problemas sociais no que se refere ao êxodo rural, em especial os problemas como envelhecimento da população e a falta de sucessão familiar. Para tanto, a pesquisa se realizou com agricultores moradores da Comunidade Pinhalzinho situada no município de Bom Progresso/- RS, com os seguintes objetivos: a) Conhecer os motivos que levam a juventude rural da comunidade de Pinhalzinho migrar para meio urbano; b) Identificar as razões da permanência de alguns jovens no meio rural no local em estudo; c) Analisar os fatores que determinam a permanência e a migração dos jovens no contexto estudado. A proposta de metodologia para esta pesquisa foi um estudo de caso com visitas a campo e a realização de entrevistas semi-estruturadas realizadas com agricultores da comunidade em estudo. Propôs-se uma pesquisa bibliográfica da realidade local, como também se buscou leituras de autores conceituados sobre êxodo rural, para que assim pudesse compreender, de modo mais abrangente, a realidade em estudo.

**Palavra Chave:** êxodo rural, envelhecimento da população, sucessão familiar.

## **ABSTRACT**

This work of completion falls within the scope of social research and rural development, and aims to promote viable alternatives to social problems with regard to rural exodus, especially problems such as aging of the population and lack of family succession. For this, the research was carried out with farmers living in the Pinhalzinho Community located in Bom Progresso / RS, with the following objectives: a) To know the reasons that lead the rural youth of the Pinhalzinho community to migrate to urban areas; b) To identify the reasons of the permanence of some young people in the rural environment in the place under study; c) To analyze the factors that determine the permanence and the migration of the young people in the studied context. The proposed methodology for this research was a case study with field visits and semi-structured interviews with farmers in the study community. A bibliographical research of the local reality was proposed, as well as readings of authors reputed about rural exodus, so that it could comprehend, in a more comprehensive way, the reality under study.

**Key words:** rural exodus, population aging, family succession.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01:Distância da sede do Município de Bom Progresso até o primeiro morador da Comunidade de Pinhalzinho.....	25
Figura 02: Comunidade de Pinhalzinho (suas Organizações Sociais e os respectivos moradores entrevistados).....	26
Figura 03: Sociedade de Damas de Pinhalzinho.....	27
Figura 04: Escola de Ensino Fundamental Marajó (Desativada).....	27
Figura 05: Propriedade familiar onde realizou entrevista.....	27
Figura 06: Propriedade familiar-1 onde realizou entrevista.....	28
Figura 07: Propriedade familiar-2 onde realizou entrevista.....	28
Figura 08: Propriedade familiar-3 onde realizou entrevista.....	28
Figura 09: Propriedade familiar-4 onde realizou entrevista.....	29
Figura10: Propriedade familiar-5 onde realizou entrevista.....	29
Figura 11: Propriedade familiar-6 onde realizou entrevista.....	29
Figura 12: Propriedade familiar-7 onde realizou entrevista.....	30
Figura 13 Propriedade familiar- 8 onde realizou entrevista.....	30
Figura 14: Propriedades familiares onde realizou entrevista.....	30

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1: População por faixa etária, Rural e Urbana, total do Estado Rio Grande do Sul.....	22
Tabela 2: População Total, Rural e Urbana- Bom Progresso/RS.....	23
Tabela 3: População entrevistada da Comunidade de Pinhalzinho.....	37

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ASCAR- Associação Sulina De Credito E Assistência Rural

EMATER- Empresa De Assistência Técnica E Extensão Rural

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MDS- Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.REFERENCIAL TEÓRICO: A PROBLEMÁTICA DO ÊXODO DO JOVEM DO CAMPO E OS DEBATES ENTORNO DESTA.....</b>	<b>13</b>
2.1 <i>O êxodo rural no contexto histórico.....</i>	13
2.2 <i>O êxodo rural no contexto atual e suas consequências e debates.....</i>	16
<b>3.DESCRICÃO DA REALIDADE EMPÍRICA- A JUVENTUDE RURAL DA COMUNIDADE PINHALZINHO.....</b>	<b>20</b>
3.1 <i>O contexto do meio onde está inserida a comunidade e a problemática do êxodo do jovem do campo.....</i>	20
3.2A <i>Comunidade de Pinhalzinho.....</i>	24
<b>4.METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
4.1 <i>A Pesquisa e forma abordagem utilizada.....</i>	32
4.2A <i>natureza da pesquisa realizada.....</i>	33
4.3 <i>Unidade de Análise.....</i>	34
4.4 <i>Técnica de Pesquisa.....</i>	34
4.4.1 <b>População e Amostra .....</b>	<b>35</b>
4.4.2 <b>Coleta Dados .....</b>	<b>35</b>
4.4.3 <b>Técnicas De Registro.....</b>	<b>36</b>
<b>5.RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>6.Considerações finais .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>54</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Neste estudo abordaremos o tema “a evasão de jovens do meio rural” tendo como campo de estudo uma comunidade local. Para tanto a problemática a ser estudada se configura em torno do êxodo do campo, bem como o envelhecimento da população rural. Tais fatos são preocupantes, pois se este processo continuar acontecendo quem irá produzir alimentos diversificados, saudáveis e nutritivos suficientes para a população? Como irá ficar situações sociais e econômicas desta população, pois aonde toda essa classe imigratória encontrará lugar no mercado do trabalho na área urbana?

Desta forma, se ressaltam os dados expressos pelo IBGE, os quais serão apresentaremos com mais detalhe no decorrer do trabalho. Conforme censo do IBGE (2010), quando se observados dados a respeito da população do estado do Rio Grande do Sul, se pode ver que essa de modo geral está envelhecendo. Observa-se que este fato ocorre principalmente com a população rural quando analisados os dados expressos. Além disso, conforme IBGE (2010), a população urbana sofre crescimento conforme o aumento da faixa etária, ou seja, conforme os jovens entram em idade ativa.

Esta realidade também se expressa no município de Bom Progresso, segundo o IBGE (2013), embora a população rural no município ainda seja maior, a taxa de urbanização vem aumentando nos últimos anos, sendo que em 1991 era 20,33% em 2000 passou para 35,71% e em 2010 foi de 49,23%. Ainda de acordo com IBGE (2013), o índice de envelhecimento da população de Bom Progresso, em 1991 era de 5,5%, já em 2000 o índice era de 6,46% e em 2010 o índice era 10,82, assim observa-se que taxa de envelhecimento vem aumentando.

Desta forma pode-se ter noção da realidade e da problemática a ser estudada. Na comunidade de Pinhalzinho, se percebe uma frequente diminuição da população principalmente quando se refere à população jovem. Assim ficam algumas dúvidas com relação aos porquês deste cenário. Quais os motivos que levaram o Jovem rural à migrar para o meio urbano? O que fez com que alguns jovens, ao contrário, não migrassem para cidade como a maioria? O que é necessário para mudar este cenário? O que dificulta a mudança desta realidade atual?

Para tanto, o trabalho se justifica devido ao fato de que a diminuição dos jovens, ocasiona a falta de sucessão rural que, por sua vez, compromete o futuro da nossa agricultura, bem como a realidade expressa no município também se faz presente na comunidade em estudo. E, como acadêmica e residente nesta comunidade, inquietou-me esta situação. Desta maneira realizou-se uma pesquisa exploratória, tendo em vista diagnosticar as causas do problema apresentando e, assim, futuramente, poder-se buscar soluções, ou, alternativas a esta. Assim sendo, este trabalho busca servir de modelo de diagnóstico, ou, que venha fomentar pesquisas destes caráter em comunidades locais, a fim de contribuir para um cenário desenvolvimento rural.

De tal forma, como proposta inicial este trabalho tem com objetivo geral: Compreender o processo de migração de jovens rurais da comunidade de Pinhalzinho, município de Bom Progresso-RS.

E como objetivos específicos:

1. Conhecer os motivos que levam a juventude rural da comunidade de Pinhalzinho migrar para meio urbano;
2. Identificar as razões da permanência de alguns jovens no meio rural no local em estudo;
3. Analisar os fatores que determinam a permanência e a migração dos jovens no contexto estudado.

Para realização deste trabalho se buscou fazer dois tipos de pesquisa. Primeiramente, uma de caráter bibliográfico, a fim de trazer diferentes contribuições científicas que existem sobre assunto e também a fim de se ter melhor compreensão deste. E em sequência, uma pesquisa a campo realizada através de uma entrevista semi-estruturada aplicada em visitas feitas à famílias desta comunidade com intuito de descobrir os porquês deste fato( evasão de jovens do campo) estar ocorrendo e quais diferentes percepções da população e porque alguns jovens ainda continuaram na comunidade.

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO: A PROBLEMÁTICA DO ÊXODO DO JOVEM DO CAMPO E OS DEBATES ENTORNO DESTA.**

Para se entender a problemática do êxodo rural que acarreta na falta de sucessores familiares e também no envelhecimento desta população, primeiramente buscar-se-á suas raízes históricas no Brasil e após apresentaram os debates e discussões atuais.

### *2.1 O êxodo rural no contexto histórico.*

Neste fará observações a cerca de como este movimento migratório vem crescendo com o passar dos anos até momento atual. De tal modo, se faz relevante à contribuição dos autores Camarano e Abramovay (1999):

A importância do êxodo rural é confirmada quando se examinam os dados dos últimos 50 anos: desde 1950, a cada 10 anos, um em cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela emigração. Os anos 90 não arrefeceram em muito esta tendência: se as taxas de evasão do meio rural observadas entre 1990 e 1995 persistirem pelo restante da década, quase 30% dos brasileiros que então viviam no campo em 1990 terão mudado seu local de residência na virada do milênio.( CAMARANO;ABRAMOVAY,1999,p.1)

Desta maneira será rapidamente apresentado os aspectos mais importantes e relevantes para este estudo que ocorreram nos últimos 50 anos.

Para tanto a primeira década a ser estudada é dos anos 50 período colonizador em muitas regiões e marcada pelo processo de formação de grandes centros. Destaca-se a seguir como foi este período na região Sul que se torna mais relevante, devido que a comunidade de pesquisa pertence ao município de Bom Progresso esse situado no estado do Rio Grande do Sul que juntamente com Paraná e Santa Catarina formam esta região .

O êxodo rural da região Sul nos anos 50 (boa parte intra-regional) atinge 18,9% da população rural no início do período e contribui com apenas 13% dos migrantes rurais brasileiros. Como estas cifras se referem ao saldo migratório, ou seja, ao balanço entre entradas e saídas de migrantes, não permitem identificar provavelmente dois tipos de movimentos em sentido contrário observados na região: algumas regiões do Rio Grande do Sul expulsam população em direção às cidades, enquanto outras (oeste de Santa Catarina, sudoeste do Paraná e norte do Paraná) estão recebendo novos habitantes rurais, em geral vindos do Alto Uruguai gaúcho. (CAMARANO;ABRAMOVAY,1999,p.8)

Observa-se que neste período a região Sul não teve muitos impactos com a migração, pois ocorreram poucos movimentos e do mesmo modo que alguns saíam de uma região para habitar outra esta também recebia imigrantes de outros locais, assim a situação encontrava-se em um certo equilíbrio.

Nos anos 60 segundo Camarano e Abramovay (1999), o movimento migratório teve mais expressão na região sudeste do Brasil, com mudanças técnicas na agricultura, bem como redução dos cafezais e a atração criada pelas grandes cidades da região. Já na região Sul e outras os índices migratórios continuam basicamente nos mesmos.

Já nos anos 70 período marcado pela revolução verde, a situação migratória do sul país muda completamente, havendo grande índice de êxodo rural.

A grande novidade com relação aos anos anteriores, entretanto, está no Sul. Durante os anos 70, quase metade (45,5%) da população rural que residia nesta região no início da década sai do campo e vem daí nada menos que 29% de todos os migrantes rurais do país. Nestes 10 anos, sua população rural tem uma redução de 2 milhões de habitantes. Os subsídios, os incentivos econômicos e o aparato institucional mobilizados para estimular a adoção de técnicas produtivas e culturas altamente poupadoras de mão-de-obra são certamente a razão principal de um êxodo tão rápido. (CAMARANO;ABRAMOVAY,1999,p.11)

Também destaca-se que segundo Mueller e Martine (1997), que, neste período, começou-se as adaptações da revolução verde e mudanças na agricultura, surgindo, então, as políticas de modernização (crédito, incentivos, preços mínimos, pesquisa agropecuária, assistência técnica, entre outros) onde os beneficiários foram os grandes produtores, pois a tecnologia adaptava-se em grandes áreas.

Neste período dos anos 70 como destacado pelos autores Mueller e Martine (1997), foi marcado pela modernização e políticas de incentivos, porém, houve também exclusão

dos trabalhadores rurais que perderam espaço para máquinas e sazonalidade das culturas, bem como os agricultores familiares que com poucos recursos acabaram se endividando por não obterem o retorno esperado da nova tecnologia, ou seja, do investimento feito em sua pequena área de terra.

De acordo com Camarano e Abramovay (1999), Na região sul o peso da agricultura familiar é muito importante, ou seja, tem-se muitos agricultores familiares que formam a população desta região. Deste modo Camarano e Abramovay (1999) destacam que o período dos anos 70 é marcado também pela alta taxa de fecundidade, tendo famílias com numerosos filhos, fato este que levou muitos destes filhos a migrar para o meio urbano em busca de trabalho devido que muitas vezes não havia condições financeiras para todos os filhos continuassem na propriedade de seus pais.

Neste mesmo contexto observa-se que segundo Camarano e Abramovay (1999), logo após os anos 70, a região sul atravessou um período marcado pela exclusão social de muitos agricultores familiares que não conseguiriam alcançar os novos padrões impostos pela revolução verde devido às condições financeiras, ou, da própria inviabilidade destas tecnologias à pequena propriedade, assim estes tiveram que buscar outra forma de sobreviver e, assim, optaram por migrar para o meio urbano e em regiões onde ofereciam emprego assalariado nas indústrias.

Já na década de 1980 de acordo com Mueller e Martine (1997), houve uma grande crise econômica desacelerando o processo da modernização da agricultura, porém este fato continuou a influenciar na emigração do campo para cidade. Ressalta-se que isso ocorreu nas regiões do país que já sofriam com impactos da modernização da agricultura.

A nível nacional faz-se importante destacar que neste período dos anos 80 segundo Camarano e Abramovay (1999), a migração foi marcada expressivamente na região Centro-oeste do país onde surgiu a soja no cerrado com diversas pesquisas em torno destas e subsídios, assim reduziu-se a mão de obra necessária no campo contribuindo para o êxodo da população rural.

Nos anos 90 conforme Camarano e Abramovay (1999), a população do sul sofre uma estabilidade no processo de migração comparado com outras regiões, na realidade a mudança está na composição da população que habita o campo, sendo essa etária(

mais idosos) e por gênero( mais do sexo masculino devido a penosidade das tarefas no campo).

Observando tais fatos históricos a cerca do êxodo rural no país e na região sul pode-se entender um pouco das causas do atual cenário em que se vive a comunidade Pinhalzinho. Pode-se ver que após a modernização a agricultura ganhou um caráter mais de agronegócio, ou seja, também se voltou ao pensamento capitalista, assim visando mais as questões econômicas. Observa-se, assim, a formação de problemas sociais, como exclusão de uma classe da população, acarretando no êxodo rural, pois a população excluída buscou outras alternativas de vida no meio urbano. E, atualmente, embora a migração tenha se estabilizado muitos jovens ainda buscam melhores condições de vida no meio urbano, assim certamente teremos problemas com organização desta sociedade, pois haverá dificuldades com emprego e renda, bem como condições de saneamento básico e a alimentação desta população entre outros. Para tanto observa-se a necessidade deste estudo e a importância deste apesar de ser a nível local poderá contribuir profundamente no diagnóstico e ações para desenvolvimento rural.

Em outras palavras, mais que estudos sobre migrações, trata-se de aprofundar o conhecimento das condições de vida e do potencial de desenvolvimento embutido, hoje, no meio rural. Se o ceticismo quanto à fertilidade de um programa nesta direção é compreensível, a sensibilidade da opinião pública, as políticas governamentais e sobretudo os movimentos sociais que procuram fazer do campo um espaço propício na luta contra a exclusão social são sinais de que pode existir aí um horizonte promissor para a pesquisa. (CAMARANO;ABRAMOVAY,1999,p.23)

## *2.2 O êxodo rural no contexto atual e suas consequências e debates.*

Desta forma destaca-se que de acordo com Puntel, Paiva e Ramos (2011), a questão do êxodo e o envelhecimento da população rural no cenário atual, torna-se revelador da percepção do jovem no campo e das constantes transformações que criam um ambiente de incertezas.

Como se pode observar anteriormente (no item 2.1) o rural Brasileiro sofreu diversas transformações, nos aspectos tecnológicos e de modernização, aonde muitos agricultores ficaram aquém deste processo tecnológico. Para tanto esta, exclusão,

segundo Puntel, Paiva e Ramos (2011), não é só efeito da tecnologia empregada nos meios de produção, mas também daquelas referentes a qualidade de vida da população, desta maneira os jovens rurais que ingressa na idade ativa encontram dificuldade em construir seu projeto de vida indo buscar melhores condições no meio urbano.

Neste mesmo contexto Matte e Machado(2016) descrevem o processo de êxodo Rural e destacam uma das dificuldades que também pode ser enfrentada pelos jovens no meio urbano no cenário atual, o que torna essa questão preocupante.

A migração da população rural, especialmente jovem, vem ocorrendo de forma significativa nas últimas décadas na Região Sul do Brasil. Além de causar um esvaziamento do campo, esta mesma população pode enfrentar dificuldades de reprodução social no meio urbano. Isso tende a ocorrer entre aqueles que estão situados na faixa etária mais elevada, devido à dificuldade de emprego, bem como de qualificação formal para atuar no setor industrial e de serviços. (MATTE; MACHADO, 2016, p.146)

Além disso, estes mesmos autores relatam que o êxodo rural vem causando outros problemas sucessivos como envelhecimento da população, falta de sucessores familiares entre outros, pois há pouco jovens que continuam no meio rural atualmente. E este fato se assemelha com a realidade observada na comunidade Pinhalzinho Bom Progresso, como observa-se no relato de um dos entrevistados a seguir

Atualmente as pessoas mais idosas estão tocando as propriedades, a ajuda de máquinas agrícolas está sendo essencial. Deve haver mais apoio, valorização e união para que continue essas comunidades principalmente a agricultura familiar. AGRICULTOR-3 (GRUPO JOVEM), 2017.

Neste contexto também vale destacar o que descrevem Matte e Machado (2016):

A ausência de sucessores na agricultura familiar tende a gerar incertezas no que diz respeito não apenas à continuidade das famílias e das atividades produtivas, mas também às comunidades rurais, as quais gradativamente perdem sua população e passam a sentir os reflexos dessa mudança sobre suas dinâmicas sociais. [...] Por conta disso, algumas consequências têm sido recorrentes, como o envelhecimento da população remanescente, a masculinização, as dificuldades na constituição de novas famílias e pais sem garantias de cuidados na velhice. (MATTE; MACHADO, 2016, p.131)

Para tanto, ainda no que se diz respeito a a agricultura familiar faz se importante a colocação feita pelo autor Abramovay (1998), que relata a dificuldade que as pequenas propriedades têm em se manter na atual sociedade capitalista.

Portanto diferentemente do que ocorre num grande empreendimento fundando no emprego assalariado, a agricultura familiar não pode cindir sua gestão entre dois ou mais irmãos sucessores na esmagadora maioria dos casos. Se o fizer ela perde tamanho mínimo que lhe permite viabilidade econômica. (ABRAMOVAY, 1998, p.19)

Neste aspecto Matte e Machado(2016), descrevem o porquê da preocupação com agricultura familiar e qual sua importância socioeconômica.

Frente a isso, as propriedades de cunho familiar são as que mais preocupam, pois são importantes fornecedoras de alimentos para o mercado interno brasileiro. Responsáveis por empregar parcela da população rural, preservam um modo de vida particular, dando sentido às comunidades rurais.(MATTE; MACHADO, 2016, p.131)

Nesta mesma linha de pensamento Maia e Buainain (2015), descrevem o novo caráter demográfico com o êxodo do jovem do campo, ou seja, com os jovens migrando para área urbana em busca de “melhores condições de vida” o meio rural acaba ficando carente de mão de obra principalmente quando se fala de agricultura familiar, sendo assim este fator pode vir a prejudicar a produção agrícola. Assim segundo Maia e Buainain (2015), cabe então uma intervenção através de políticas públicas que ajudem na organização dessas unidades familiares, bem como possibilite a sustentação da produção agrícola e pecuária e auxilie na formação do jovens para que esses sejam capazes de fazer gestão das propriedades visando assim maior possibilidade de sucesso e desenvolvimento destas. Por conseguinte Maia e Buainain (2015), ressaltam que jovens formados, ou seja, qualificados terão melhor capacidade para decidir sobre permanecer, ou, não no campo.

Para tanto segundo Menezes, Stropasolas e Barcellos (2014), há várias políticas públicas de fomento as populações mais exclusas (como agricultores familiares, sem terra, entre outros) sendo que essas já trouxeram grande auxílio, porém ainda são necessários discutir novos meios a fim de que o jovem que desejar permanecer no

campo tenha as mesmas oportunidades daqueles que vivem no meio urbano. Para tanto de acordo Menezes, Stropasolas e Barcellos (2014), um aspecto que já evoluiu nesse sentido foi reconhecimento da diversidade da juventude brasileira e a importância desta na elaboração de reuniões e debates que possam formular novas políticas públicas que realmente venham suprir as reais necessidades enfrentadas pelos jovens.

Nesta mesma linha de pensamento autora Dulci (2016) também descreve que já pelo fato de algumas dificuldades (como questões políticas essenciais, acesso a terra como território e fator de produção, mobilidade, saúde, educação no campo, cultura, esporte, entre outras) vivenciadas pelos jovens que acabam deixando meio rural, já seria motivo suficiente para repensar políticas públicas. Neste sentido Dulci (2016), também destaca que pensar políticas públicas que auxiliam os agricultores familiares se torna importante devido que a extinção do modelo de produção da agricultura familiar pode afetar de maneira socioeconômica e cultural também o meio urbano.

Além disso, de acordo com Dulci (2016), observando o Brasil rural contemporâneo percebe-se que jovem do campo tem dois principais desafios buscar seu lugar no espaço rural (encontrar sua expectativa de vida, encontrar onde construir sua vida) e conquistar seu lugar no âmbito das juventudes ( encontrar seu lugar na sociedade, reconhecimento pela mesma) e também tentar eliminar visão preconceituosa do rural como atrasado esta muitas vezes criada pela própria população rural

### **3.DESCRICÃO DA REALIDADE EMPÍRICA- A JUVENTUDE RURAL DA COMUNIDADE PINHALZINHO**

#### *3.10 contexto do meio onde está inserida a comunidade e á problemática do êxodo do jovem do campo.*

Neste item será abordado dados gerais da população tanto a nível de Estado (no caso, o Rio Grande do Sul) como a nível de município (onde está localizada a comunidade) fazendo comparativos entre os mesmos, afim de se ter uma percepção da realidade local.

De tal forma para compreendermos a realidade que está inserida comunidade de Pinhalzinho será dado ênfase alguns dados do Município de Bom Progresso, bem como características gerais. Segundo IBGE (2013), o município encontra-se localizado na mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, e Microrregião de Três Passos, com 89,28Km<sup>2</sup> de extensão, com cerca de 2328 habitantes. De acordo com AMUCELEIRO - Associação dos Municípios da Região Ceileiro (2017), o município de Bom progresso situa-se na região ceileiro do estado entre as cidades de Campo Novo e Três Passos, região esta marcada pela base da economia ser agrícola. Ainda conforme AMUCELEIRO (2017), sobre a historia do município de Bom Progresso destaca-se que esse era passagem para Colônia Militar (atual Município de Três Passos), como local era de terra Fértil logo recebeu colonizadores por volta 1940 e assim comunidade foi prosperando dando origem ao nome Bom Progresso.

Neste contexto conforme o Escritório da EMATER- ASCAR de Bom Progresso (2012) destacam-se a seguir algumas informações importantes sobre a situação do município estás referentes a questão ambiental, hídrica, solo, clima entre outros fatores que também exercem influencia no meio rural e ao setor agrícola:

✓ Questão hídrica: o município é banhado por duas sub-bacias hidrográficas a do Rio Turvo e do rio Erval Novo. Apesar disso o abastecimento de água no município é um tanto preocupante no que diz respeito ao consumo humano e dos animais, somente 66% da população é atendida ( nesse foram contabilizadas as localidades atendidas com rede comunitárias estás provenientes de poços artesianos sendo seis poços e cinco fontes protegidas). Já o restante da população, ou seja, algumas propriedades possui fontes

rasas que serve para consumo humano e animal. Destaca-se ainda que nenhum poço ou fonte possui clorador e que muitos desses conforme análises rotineiras não possui uma qualidade adequada para consumo.

✓ Questão de solo: com base nos estudos feitos pelos extensionistas da Emater pode-se destacar que a maioria do município apresenta solo do tipo latosolo (solos profundos) com textura argilosa de boa fertilidade, apenas nas regiões próxima ao rio turvo o solo é do tipo neoloso com presença de pedregosidade e afloramento de rochas.

✓ Questão climática: No município é subtropical úmido (em virtudes dos rios, cerração). A temperatura varia de 0 a 37 °C, sendo que temperaturas negativas são pouco frequente, a média anual é em torno de 18 °C, assim janeiro é o mês mais quente e julho o mais frio, com geadas que se estendem até o mês de setembro e com alguns registros também no mês de outubro. Já referente às precipitações pluviométricas pode-se relatar uma média anual entorno 1.900mm, sendo que as chuvas ocorrem com menor intensidade no inverno (junho a setembro). Ainda os extensionistas relatam que apesar de ser menos eventual o município também sofre com estiagens em diferentes épocas do ano e com tempestades de granizo e ventos fortes.

✓ Questão ambiental: Conforme levantamento feito pelos extensionistas o bioma encontrado no município é mata Atlântica, sendo que apenas 13,5% da área é de vegetação nativa, nesta são encontradas grábia, louro, cedro, angico, canela, ipê, açoita-cavalo, entre outras. Destaca-se ainda que observa-se o desmatamento com maior frequência nas áreas favoráveis a mecanização, onde retirou-se a vegetação nativa para inserção da lavoura de grãos, enquanto isso na áreas mais declivosas que permitem apenas cultivo manual o desmatamento teve menos impacto e atualmente essas áreas vem sendo abandonadas e assim a natureza vai se regenerado. Também destaca-se que no estudo do extensionistas constatou-se reflorestamento feitos com arvores nativas como algumas frutíferas e erva mate.

✓ Outras questões relevantes há agricultura: Os extensionistas destacam em seu estudo questão de fornecimento de energia elétrica onde todas as propriedades do interior são abastecidas porém maioria dos locais recebe energia monofásica e somente uma minoria trifásica, assim destaca-se dificuldade de algumas comunidades e propriedades onde há mau funcionamento de equipamentos por conta de uma energia fraca e de baixa qualidade. Outro aspecto destacado e de suma importância para escoamento da produção agrícola e pecuária, do acesso ao município e as comunidades do interior são estradas, para tanto o município possui ligação asfáltica com a BR 468, e

na área rural possui estradas de chão que interligam as comunidades e dão acesso as propriedade, essas em sua maioria encascalhadas e apresentam boas condições de trafegabilidade.

Além disso, também se destacará dados como educação, renda, longevidade que compõem o índice de desenvolvimento humano -IDH do município em questão, sendo estes fatores de fundamental importância para descrever as condições locais.

Segundo IBGE (2013), o município de Bom progresso do ano de 1991 até 2010 teve um crescimento no Índice de Desenvolvimento Humano, este maior que a média estadual e federal. Para tanto a educação foi setor que mais cresceu. Como Já visto anteriormente o censo revela que a população idosa vem aumentando.

Para tanto, será tratado a seguir os aspectos gerais da estrutura populacional. Deste modo observa-se na Tabela 1, que em termos gerais a população está envelhecendo. Em outras palavras, a população idosa vem aumentando, ou seja, observa-se numero maior de pessoas idosas com idade 50 a 59 anos, quando comparado com restante da população. Outra observação feita neste sentido é que principalmente a população rural está apresentando um maior numero de idosos em sua composição. Outra observação feita neste sentido é que principalmente a população rural está apresentando um maior numero de idosos em sua composição. Também observa-se que apesar da população urbana ser maior em ambas as faixas etárias, esta apresenta crescimento conforme aumento da faixa etária, ou seja, conforme se entra em idade ativa o jovem tende a deixar o meio rural. Assim sendo, se pode pensar em possíveis causas para este cenário como, por exemplo, a busca por acesso as tecnologias, maior facilidade de estudo no meio urbano, maiores opções de lazer e esportes entre tantas outras hipóteses.

**Tabela 1: População por faixa etária, Rural e Urbana, total do Estado Rio Grande do Sul.**

<b>Faixa etária</b>	<b>População Rural</b>	<b>População Urbana</b>	<b>População Total</b>
<b>15 a 19 anos</b>	127.489 pessoas	748.113 pessoas	875.601 pessoas
<b>20 a 24 anos</b>	105.166 pessoas	766.050 pessoas	871.216 pessoas
<b>25 a 29 anos</b>	103.405 pessoas	790.117 pessoas	893.522 pessoas
<b>50 a 59 anos</b>	219.962 pessoas	1.058.407 pessoas	1.278.369 pessoas
<b>60 a 69 anos</b>	151.875 pessoas	656.755 pessoas	808.630 pessoas

Fonte: Censo demográfico 2010.

Neste contexto apresenta-se a Tabela 2, que retratam alguns dados da população local do município de Bom Progresso (sendo este onde se localiza a comunidade de Pinhalzinho) referente as taxas de urbanização, ou seja, êxodo rural. Analisando estes dados, pode-se ver que, embora a população rural no município ainda seja maior, a taxa de urbanização vem aumentando nos últimos anos, assemelhando-se a realidade do estado. Além disso, observou-se que a questão do envelhecimento da população também vem ocorrendo no município. De acordo com IBGE (2013), o índice de envelhecimento da população de Bom Progresso, em 1991 era de 5,5%, já em 2000 o índice era de 6,46% e em 2010 o índice era 10,82.

**Tabela 2: População Total, Rural e Urbana- Bom Progresso/RS.**

<b>População</b>	<b>População</b>	<b>%do</b>	<b>População</b>	<b>%do</b>	<b>População</b>	<b>%do</b>
		<b>total</b>		<b>total</b>		<b>total</b>
	<b>1991</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>	<b>2010</b>
<b>População total</b>	3.487	100,00	2.831	100,00	2.328	100,00
<b>Urbana</b>	709	20,33	1.011	35,71	1.146	49,23
<b>Rural</b>	2.778	79,63	1.820	64,29	1.182	50,77
<b>Taxa de urbanização (% do total)</b>		20,33		35,71		49,23

Fonte: IBGE, 2013, p.4.

Deste modo com menos população ativa no meio rural tanto no estado como no município há um preocupante cenário no que se refere as atividades agrícolas principalmente, aquelas praticadas pelos agricultores familiares. E como já destacado nesta pesquisa, segundo os autores Matte e Machado (2016) a agricultura familiar tem importante papel na produção de alimentos para o mercado interno bem como é expressivo gerador de trabalho e renda, e também sua importância social e cultural na conservação das comunidades rurais. Assim sendo é de extrema importância o estudo deste cenário para despertar sugestões para melhorias deste.

Também observa-se a respeito da população que de acordo com IBGE (2013), houve redução na mortalidade infantil isso corresponde há uma redução de 38% e a perspectiva de vida da população bom-progressense aumentou 6 anos nas últimas décadas, assim em 2010 a perspectiva seria de 75 anos de idade.

Outros dados relevantes que pode-se destacar é população residente no meio rural que como já visto corresponde a maioria apesar de enfrentar alguns decréscimos ao longo dos anos e participação da agricultura na geração de renda do município comparada com outros setores.

Para tanto de acordo com Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2014), destaca - se que o crescimento do Produto interno Bruto- PIB do município foi de 70,9% este correspondente ao período de 2005 a 2010, sendo este maior que do estado que no mesmo período teve crescimento de 49,7%.

Neste sentido conforme Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2014), ressalta-se a participação dos setores econômicos no PIB do município, aonde primeiramente está agricultura com 29,8 %, após vem serviços 24,7 %, administração pública 23,5%, indústria 16,9 %, impostos 5,1.

Ainda segundo o Ministério Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2014), quando comparado no período 2005 a 2010 o crescimento do PIB por setor econômico percebe-se que tanto no estado como no município o setor agrícola foi o que mais cresceu.

Outro aspecto de extrema importância é ao que se refere a quem compõem a população rural do município e sua relevância para setor socioeconômico, para tanto segundo o Ministério Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2014), no ano 2006 havia cerca 386 agricultores familiares no município o que correspondia a 89% dos seus produtores e estes participavam com 59% do valor da produção agrícola municipal.

### *3.2 A Comunidade de Pinhalzinho.*

A comunidade localiza-se cerca 6 km sede do município (está distancia marcada pelo Google Earth da Prefeitura a até primeiro morador seguindo as estradas vicinais), bem como observa-se que a localidade é banhada por pequeno lajeado e alguns locais pelo Rio Turvo.



**Figura 01:Distância da sede do Município de Bom Progresso até o primeiro morador da Comunidade de Pinhalzinho.**

Fonte: Google Heart, 2017.

De acordo com Escritório da EMATER- ASCAR de Bom Progresso (2012), na região próxima ao rio turvo o solo é do tipo neoloso com presença de pedregosidade e afloramento de rochas, para tanto a comunidade possui terras com esse tipo de solo. Além disso, segundo Escritório da EMATER- ASCAR de Bom Progresso (2012) , a comunidade de Pinhalzinho, possui o relevo um pouco declivoso o que dificulta inserção de algumas culturas, sendo assim predominam como atividades das propriedades a bovinocultura de leite, plantações para trato dos animais e culturas e criações para subsistência. A seguir na imagem 02, pode-se observar a realidade descrita, para tanto os 12 entrevistados demarcados com marcador laranja, e as organizações estão destacadas com localizador laranja, o Rio Turvo e pequeno lajeado que banha comunidade estão demarcadas com barco na cor azul, a residência da acadêmica que reside na comunidade está demarcada com marcador amarelo e a linha demarcada em amarelo são as vicias de acesso as propriedades.

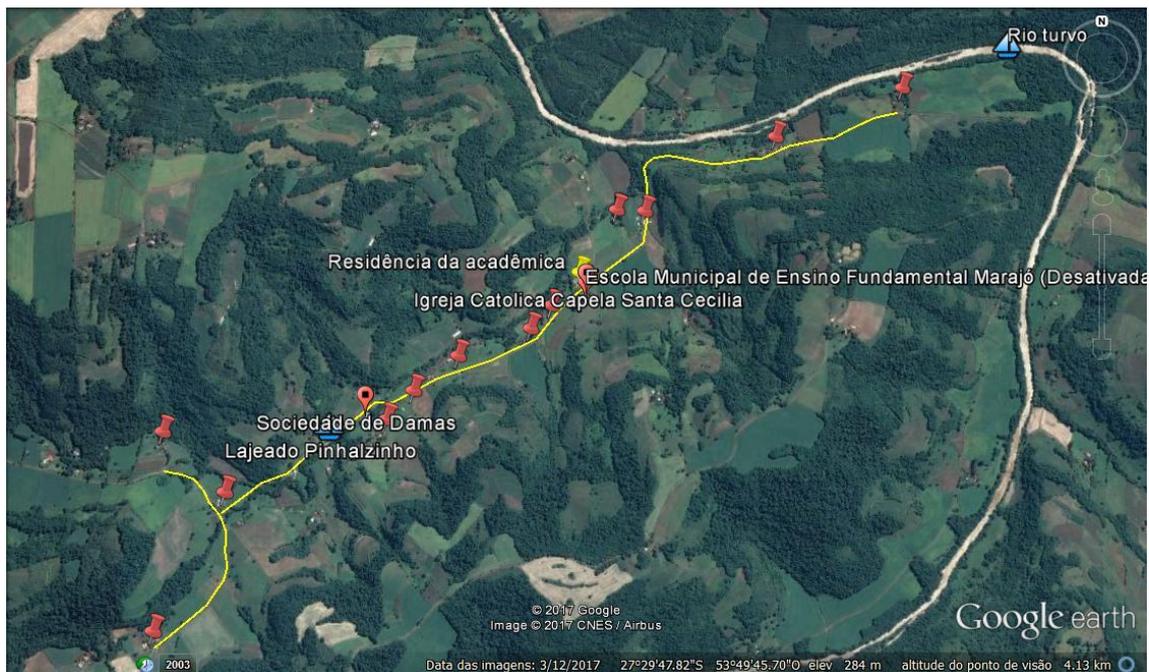


Figura 02: Comunidade de Pinhalzinho (suas Organizações Sociais e os respectivos moradores entrevistados).

Fonte: Google Heart, 2017.

Além disso, como visto anteriormente os produtores do município em sua maioria são agricultores familiares como pode-se perceber ao longo das visitas às propriedades para realização das entrevistas na Comunidade de Pinhalzinho todas são pequenas propriedades e de agricultores familiares.

Outro fato revelado Segundo Escritório da EMATER- ASCAR de Bom Progresso (2012), é que a comunidade de PINNHALZINHO está como a maioria das comunidades do município no que se refere a questão de abastecimento de energia elétrica, pois a mesma conta com energia monofásica, sendo que essa sofreu algumas melhorias ao longo dos anos. Ainda conforme Escritório da EMATER- ASCAR de Bom Progresso (2012), a comunidade conta com estradas de “chão” encascalhadas com condições regulares para uma trafegabilidade e escoamento das produções.

Além disso, de acordo com este Escritório, a comunidade está contabilizada juntamente com aquelas que possui rede de água comunitária, contado com um poço artesiano. Para tanto segundo um dos jovens entrevistados que é tesoureiro da rede de água, afirma que a comunidade comporta 20 famílias. A seguir destacam-se algumas imagens da comunidade:



Figura 03: **Sociedade de Damas de Pinhalzinho.**  
 Fonte: Google Heart; Autora, 2017



Figura 04: **Escola de Ensino Fundamental Marajó(Desativada) e Igreja Católica.**  
 Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura 05: **Propriedade familiar onde realizou entrevista.**  
 Fonte: Google Heart; Autora, 2017



Figura 06: **Propriedade familiar-1 onde realizou entrevista.**

Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura 07: **Propriedade familiar-2 onde realizou entrevista.**

Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura 08: **Propriedade familiar-3 onde realizou entrevista.**

Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura 09: **Propriedade familiar-4** onde realizou entrevista.

Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura10: **Propriedade familiar-5** onde realizou entrevista.

Fonte: Google Heart; Autora, 2017.

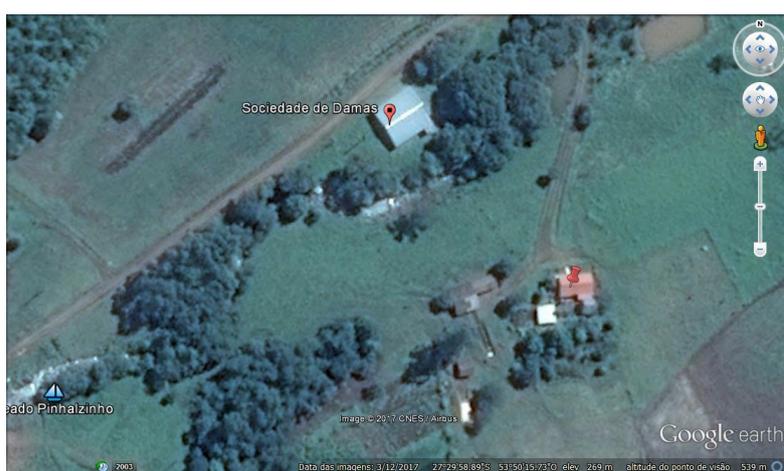


Figura 11: **Propriedade familiar-6** onde realizou entrevista.

Fonte: Google Heart; Autora, 2017



Figura 12: **Propriedade familiar-7 onde realizou entrevista.**  
Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura 13: **Propriedade familiar- 8 onde realizou entrevista.**  
Fonte: Google Heart; Autora, 2017.



Figura 14: **Propriedades familiares onde realizou entrevista.**  
Fonte: Google Heart; Autora, 2017.

Neste contexto, pode-se entender pouco mais da realidade local, a qual apesar de não estar diretamente ligada ao foco da pesquisa que é o êxodo rural pode explicar certas influências e causas deste.

## 4.METODOLOGIA

### *4.1 A Pesquisa e a forma abordagem utilizada*

Primeiramente se faz importante ressaltar o que é pesquisa e qual sua função, para tanto destaca-se a definição de pesquisa dada por Silveira e Córdova (2009):

A pesquisa é a atividade nuclear da ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanente inacabado. Processa-se por meio de aproximações sucessivas da realidade fornecendo-nos subsídios para intervenção no real. (SILVEIRA;CÓRDOVA, 2009, p.31).

Deste modo a pesquisa realizada teve o intuito de aproximar-se da realidade da comunidade de Pinhalzinho e da problemática do êxodo rural dos jovens por ela enfrentada, de forma que fosse investigado este cenário para assim compreendê-lo. Bem como observou-se que a pesquisa é uma constante, pois seu processo não se dá por acabado, uma vez encontrada as causas do problema mais se quer saber sobre estas e de onde essas se originaram, pode-se ver também que um problema, ou, assunto tem ligações com outros diferentes, assim uma pesquisa pode originar outra posteriormente. Para tanto, neste contexto, ressalta-se que quando procurava-se entender o porquê do êxodo dos jovens, teve-se que tomar cuidado para não perder o foco da pesquisa e seu tema inicial.

A pesquisa realizada é qualitativa, pois tem mais foco de buscar explicação para o atual cenário da comunidade e talvez servir de aparato para possíveis sugestões que possam surgir para melhorias deste. Para tanto escolheu essa abordagem para poder analisar os aspectos que não podem ser quantificados, mas que também contribuíram para o êxodo rural dos jovens da comunidade assim buscando compreender e explicar as relações e dinâmicas sociais existentes neste cenário. Também está pode servir de base para pesquisas mais minuciosas posteriormente.

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (SILVEIRA;CÓRDOVA, 2009, p.32).

Porém destaca-se que nas entrevistas também foram coletados alguns dados quantitativos como numero de integrantes da família, idade do entrevistado, (de tal forma há alguns traços da pesquisa de abordagem quantitativa), mas esses foram utilizados apenas para mensurar a diferenças entre as gerações e onde mais houve incidência de redução das famílias, ou seja, dos filhos e da continuidade dos jovens no meio rural, sendo está uma análise de caráter explicativo e não tão comparativo.

No primeiro momento até se pensava-se mais em quantificar dados como definir a renda agrícola média auferida pelas famílias da comunidade, mas como sentiu-se que houve receio e timidez por parte de alguns entrevistados, apenas de responder sobre se retorno da atividade agrícola se esse era bom, regular ou ruim, preferiu-se não entrar no assunto. Que, no entanto, apesar de conhecer muitas famílias da comunidade observou-se que estas não tinham plena confiança na entrevistadora (no caso eu) por medo deste dado ser revelado a terceiros, ou, por não obter retorno tão bom ficaram tímidos. Como também a pesquisadora e acadêmica estava mais preocupada com o social da comunidade e com o proposito de realizar uma pesquisa de importância social, embora a renda, ou seja, parte econômica tenha seu “peso social”, o interesse do estudo não era quantifica-la mais apenas compreender sua influência na problemática estudada.

#### *4.2A natureza da pesquisa realizada.*

A pesquisa realizada na comunidade de Pinhalzinho sobre a diminuição dos jovens rurais desta tem caráter de uma pesquisa exploratória, visto que antes desta não houve qualquer tipo de pesquisa específica sobre esse assunto realizada nessa comunidade. De tal forma apenas se busca compreender e esclarecer o porquê do atual cenário através de entrevistas semi-estruturadas, bem como realizou-se um estudo de caso da comunidade. Como também com realização de pesquisas bibliográficas buscar explicar e aprofundar

conhecimentos sobre a problemática enfrentada pelo grupo local, afim de que obras conceituadas possam servir de bases comparativas e explicativas.

Desta forma, pretende-se, por meio desta pesquisa realizada na comunidade, criar um diagnóstico que possa servir de modelo, ou, de auxílio a estudos das demais realidades locais referentes ao tema em questão, bem como de base para possíveis projetos e sugestões a serem implantadas na comunidade com intuito de buscar melhorias do aspecto social estudado. Para tanto faz-se de extrema importância ressaltar a seguir a definição de pesquisa exploratória feita por Gil (2008):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. (GIL,2008,p.27)

#### *4.3 Unidade de Analise*

O foco do estudo são famílias da comunidade Pinhalzinho Bom Progresso/RS, sendo estas com caso de sucessores, ou, não sucessores acarretando êxodo rural dos jovens da comunidade.

#### *4.4 Técnica de Pesquisa*

Será relatado a seguir quais técnicas utilizadas para essa pesquisa, ou seja, qual população em estudo, qual foi percentual de amostra dessa, como realizou-se coleta de dados e como registrou essa a pesquisa a campo (entrevistas e fotografias).

#### **4.4.1 População e Amostra**

A pesquisa basea-se no estudo da comunidade de Pinhalzinho está composta por 20 famílias de agricultores familiares. Para tanto destas entrevistou-se 12 famílias, assim escolheu-se um membro de cada que teria menos atarefado e com tempo disponível para responder a entrevista. Bem como optou-se propositalmente visitar algumas com caso de êxodo rural e outras com caso de sucessão, desta forma no decorrer das entrevistas também observou-se que não havia necessidade de entrevistar mais pessoas, pois nestas 12 a respostas foram se assemelhando.

Outro aspecto que deve se ressaltar é que foram entrevistadas faixas etárias diferentes com intuito de ver as divergências de opiniões entre gerações como também desta forma poder levantar um histórico da comunidade observando o êxodo rural no decorrer dos anos. Para tanto, dos 12 entrevistados 4 são aposentando com idade 55 a 79 anos, 4 estão em idade produtiva com idade 30 á 50 anos e 4 jovens que ainda residem na comunidade estes com idade 20 á 28 anos.

#### **4.4.2 Coleta Dados**

A coleta de dados realizou-se no mês de setembro 2017, onde foram feitas as visitas a campo nas propriedades rurais da comunidade. Para tanto aplicou-se aos agricultores uma entrevista semi-estruturada, sendo que nestas elaborou-se perguntas “chaves”, ou seja, algumas perguntas principais afim de entender o êxodo rural dos jovens na comunidade de Pinhalzinho, bem como estás já proporcionavam uma “abertura” para que o agricultor debate-se além do que era perguntado. Ressalta-se que realizou-se as entrevistas em forma de uma conversa para que os agricultores se sentissem mais a vontade, como também teve-se o cuidado na hora de questionar assuntos como renda, em alguns casos deixou-se está mais para o final das perguntas onde o entrevistado já se sentia mais tranquilo. Outro aspecto observando nesta etapa é que em alguns casos teve-se que explicar as perguntas, usando uma linguagem mais simples.

Na realização das entrevistas conforme disponibilidade da acadêmica utilizou-se mais datas como feriados e finais de semana, bem como procurou-se realizar as visitas

tendo cuidado de respeitar os horários das tarefas das famílias como por exemplo quem trabalha com gado leiteiro de manha cedo e a tardinha realiza as tarefas como ordenha e preparo da alimentação para os animais, outro aspecto é que no final de semana algumas famílias tinham visita, assim estes fatos dificultaram um pouco o andamento da entrevista.

#### **4.4.3 Técnicas De Registro**

Neste aspecto ressalta-se que à medida que se realizava as perguntas anotavam-se as falas dos agricultores e foi utilizado um bloco separado de anotações no qual se faziam as anotações das percepções e observações que se tinha da família e da propriedade. Após realização entrevistas era explicada a importância do termo de consentimento livre e esclarecido. Entregava-se, nesta ocasião a folha da entrevista para que ele pode-se ver as respectivas anotações da sua fala e pudesse autorizar, ou, não a divulgação desta. Assim posteriormente se fez uma espécie de arquivo, onde cada entrevista realizada anexava-se a folha de perguntas, a folha de repostas, e o termo de consentimento com sua respectiva data de realização.

Também utilizou-se uma maquina fotográfica, para tirar fotos da propriedade. No que tange a este aspecto, algumas ficaram constrangidas e não permitiram o registro fotográfico. Também registrou-se fotos das organizações sociais existentes na comunidade (do colégio desativado e da igreja católica e da sociedade de damas), sendo que para este conversou-se com as respectivas diretorias que são formadas por membros da comunidade e alguns membros que foram também entrevistados. Inclusive foi alguns entrevistados que sugeriram o registro fotográfico quando perguntado as organizações sociais ainda existentes na comunidade.

## 5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma como já relatado anteriormente no item 3.2 a comunidade de Pinhalzinho é composta por 20 famílias todas de agricultores familiares e com pequenas propriedades. De tal forma para conhecer melhor a comunidade e suas famílias propôs-se fazer entrevistas e visitas a campo, buscando questionar as diversas opiniões dos residentes sobre êxodo rural que acarreta em problemas sucessivos como população de idosos e falta sucessão rural. Para tanto será abordado nesta etapa os dados coletados através das entrevistas que caracterizam a realidade da Comunidade em estudo, bem como será feita uma análise e discussão a cerca do problema de pesquisa que é o crescente êxodo rural dos jovens da comunidade.

Revela-se que das 20 famílias residentes foram entrevistadas 12 famílias, destaca-se que entrevistou-se uma pessoa por família, não observando gênero ( homem/ Mulher) apenas entrevistou-se quem da família estava com tempo disponível no momento para conceder a entrevista.

Além disso, como já se conhecia um pouco da realidade da comunidade pelo fato da acadêmica (no caso eu) residir na mesma, escolheu-se propositalmente visitar algumas famílias onde havia sucessão e outras onde não havia para se ter comparativo do porquê de cada caso. Como pode-se ver a seguir também procurou-se entrevistar diferentes faixas etárias para se ter ideia das divergência de opiniões entre as gerações, bem como fazer um resgate histórico observando êxodo rural na comunidade de Pinhalzinho. A seguir pode-se ver divisão dos entrevistados por faixa etária:

Tabela 3: **População entrevistada da Comunidade de Pinhalzinho.**

<b>Quantidade</b>	<b>Faixa Etária</b>
4 pessoas	55 á 79 anos (aposentado/idosos)
4 pessoas	30á 50 anos (Idade Produtiva)
4 pessoas	20 á 28 anos
<b>TOTAL: 12 pessoas</b>	-

Fonte: Autora, 2017.

Para tanto os entrevistados pertencente a faixa etária dos idosos, possibilitaram um breve levantamento do histórico da comunidade, do que se mudou na comunidade desde sua colonização, passando pela fase da modernização agrícola até chegada dos

dias atuais. Destaca-se que das 4 famílias, apenas em duas famílias os filhos continuaram no meio rural, também observa-se que isso ocorreu com os dois entrevistados mais idosos.

Já dos entrevistados em idade produtiva buscou-se ver a opinião destes que ainda sobrevivem e sustentam suas famílias da atividade agrícola à respeito êxodo rural e também observar se estas famílias na realidade da comunidade conseguem “sustentar-se ” somente com renda agrícola.

Já jovens foram entrevistados para ver justamente sua visão sobre êxodo rural (se pretende ficar, ou, não no campo, ou se já estão ajudando seus pais na atividade agrícola).

Deste modo observou-se que dos 4 jovens entrevistados, 2 jovens já estão trabalhando no meio urbano em busca de melhores condições de vida e pretendem deixar seus pais no campo, migrando para cidade mais tarde. No entanto, estes dois jovens expressam que através de algumas mudanças no cenário atual, talvez haja possibilidade de continuar no campo.

Para tanto o agricultor 2 ( do grupo jovens dos entrevistados) diz que “se ocorrer mais investimentos e recursos para agricultura, ainda á esperança dos jovens permanecerem no campo”. No mesmo sentido o Agricultor 4 (grupo jovem) relata que “ No meu ponto de vista do jeito que tá, o pouco incentivo, a pouca valorização do jovem do campo, dificilmente a permanência no meio rural, mas nunca sabemos o dia de amanhã, pois a vida na cidade também não está tão fácil”, este ainda destaca que “hoje vejo que o futuro da comunidade a respeito de população vai ser cada vez menor só se houver uma mudança muito significativa do governo federal estadual e até municipal incentivando os jovens a ficar”.

Desta maneira pode-se ver que os jovens apelam por incentivos para que família possa estruturar melhor sua propriedade seja adquirindo terras, ou equipamentos que auxiliam no melhoramento da produção, melhoramento de matrizes, ou, sementes. Este fato observa-se na fala do Agricultor-2 (Grupo jovem) que ainda reside com seus pais mas trabalha na cidade quando questionado sobre renda da família “a renda maior não é agrícola, porém para o consumo básico, sim, a atividade agrícola dá um bom retorno para aqueles que são bem estruturados”, esta opinião observou em muitos dos entrevistados sendo estes jovens, ou, não.

Retomando a questão dos jovens que foram entrevistados os outros 2 jovens permanecem no meio rural ajudando seus pais na lavoura e nas atividades agropecuárias, neste casos os dois jovens descrevem que suas famílias acessaram políticas públicas como Pronaf e outras que contribuíram e auxiliaram na melhoria da propriedade e da produção e incentivaram para a permanência. Para tanto vale destacar algumas falas destes jovens:

Já foram utilizadas algumas políticas públicas sim, como o Pronaf, porém hoje não é mais feito devido a inviabilidade de sua aquisição, mas contribuem de forma positiva, pois ajudam e incentivam os produtores e consequentemente a permanência dele no meio rural” AGRICULTOR-1 (GRUPO JOVEM), 2017.

No mesmo sentido o agricultor-3 (grupo jovem) descreve que “ há utilização do Pronaf como seguro, apesar das altas taxas de juros, há aquisição de equipamentos através do Mais alimentos para melhoria e desenvolvimento do trabalho”.

Quando questionaram estes jovens sucessores sobre a renda da família, o Agricultor-1 (grupo jovem) diz que “a principal e única renda da família é agrícola e até o momento está dando um bom retorno”. Já agricultor-3 (grupo jovem) relata que “regular, como a atividade leiteira que é a principal fonte de renda, outras como aposentadoria e arrendamento e grãos são complemento”, assim observa que estes jovens consideram que a agricultura tem sido fonte de renda sustentável com bons retornos o que contribuiu para a sucessão.

Ainda quando questionado sobre permanência no campo frente algumas mudanças o Agricultor-1 (grupo jovem) declara que “no meu caso pretendendo permanecer ao não ser que se torne inviável a permanência na agricultura”. No mesmo sentido observa-se a colocação do Agricultor-3 (grupo jovem) que diz “ podem haver mudanças, mas acho que deverá ter uma manutenção, mesmo assim deve haver uma procura de conhecimentos para ter oportunidades e aprendizados”. Desta maneira pode se ver que os dois pretendem ficar e um destaca que conhecimento e busca por novos saberes para agricultura também se faz importante.

Outro fato de extrema importância que quando questionado sobre a visão do futuro da comunidade perante o fato do êxodo rural dos jovens, estes dois jovens que

pretendem ficar tiveram uma colocação no mesmo sentido de todos os demais entrevistados (incluindo todas as faixas etárias entrevistadas) que descrevem a comunidade como “deserto” futuramente, população de idosos e que única esperança para que este cenário tenha melhorias é frente á incentivos governamentais. Porém além do que maioria respondeu este dois jovens destacam outros fatos do porque isso vem ocorrendo como está e o que falta da comunidade para também incentivar e haver mudanças. Assim destaca-se a fala do Agricultor-1 (grupo jovem) que revela “Muito difícil, pois famílias estão ficando cada vez menores e existe em alguns casos um certo preconceito quanto as pessoas que vivem no meio rural” . Nesse mesmo sentido descrevendo a atual realidade da comunidade, apresenta-se a seguir um relato de um dos entrevistados como já apresentado anteriormente:

Atualmente as pessoas mais idosas estão tocando as propriedades, a ajuda de máquinas agrícolas está sendo essencial. Deve haver mais apoio, valorização e união para que continue essas comunidades principalmente a agricultura familiar. AGRICULTOR-3 (GRUPO JOVEM), 2017.

Neste sentido dois pontos de extrema importância são levantados na realidade da comunidade de Pinhalzinho, sendo um desses o preconceito existente com aqueles que vivem no meio rural. Conforme já relatado na revisão bibliográfica segundo Dulci (2016) um dos desafios enfrentados pelos jovens do meio rural é tentar eliminar a visão preconceituosa do rural como atrasado. Outro ponto destacado é a falta de união da população sendo essa essencial para continuidade das comunidades e da agricultura familiar. Assim observa-se que hoje devido a visão capitalista de nossa sociedade vem se visualizando apenas o ponto de vista econômico, deixando de lado a parte social que também se faz essencial para que ocorra desenvolvimento.

Como relatado escolheu-se faixas etárias diversas para ver as diferentes percepções que se têm do êxodo do jovem do campo, assim nas faixas etárias de aposentados e os que ainda estão em idade produtiva entre 30 á 50 anos de idade, a maioria tem apenas até 4 serie do ensino fundamental. Já dos 4 jovens entrevistados dois tem ensino superior completo, um está cursando ensino superior e outro tem ensino médio completo. Neste contexto pode-se ver que o acesso a educação no campo vem sofrendo melhorias, assim incentivando alguns jovens a ficarem no meio rural, mas

ainda há outros pontos a serem melhorados para proporcionar melhores condições de vida ao jovem do campo. Mas vale destacar que apesar de pouco grau de estudo das pessoas de mais idade da comunidade, observou-se através das vistas à campo que aqueles que mais participam na organização da comunidade e em diretorias de grupos desta, aprenderam na prática muitas coisas que alguns aprenderam na escola. Assim nenhuma forma de conhecimento pode ser desprezada,, pois saberes diferentes podem construir conhecimentos semelhantes.

Neste contexto, serão descritos os dados gerais coletados através dos questionamentos realizados a comunidade. Para tanto quando questionou-se sobre o êxodo rural, todos das diferentes faixas etárias afirmaram que isso vem ocorrendo de uns anos para cá, apenas alguns conseguiram definir que foi a partir dos anos 70, período este que ocorreu a modernização da agricultura para nossa região. Neste sentido, a seguir são apresentadas algumas falas dos entrevistados;

Desde 70 pra cá vem ocorrendo do jovem ir para cidade, nesta época lembro que começou porque muitos de meus colegas saíram do interior para ir para cidade trabalhar nas fábricas agrícolas que vinham se instalando na região e arredores, tinha SLC Agrícola em Horizontina hoje atual John Deere, tinha também outras fábricas de máquinas em Santa Rosa e em Santo Cristo. AGRICULTOR-4 (GRUPO APOSENTADOS/ IDOSOS), 2017.

Já o Agricultor-3 (Grupo Jovem) diz que “visão que foram em busca de trabalho, conhecimento, oportunidades e melhoria de vida. Nos anos 90 houve aumento devido urbanização, hoje esse cenário vem diminuído, mas mesmo assim jovens estão buscando trabalho fora”. Assim observa-se que por volta dos anos 90 com surgimento de fábricas de calçados, entre outras, nos grandes centros contribuiu-se também para que muitos jovens da comunidade de Pinhalzinho migrassem em busca de melhores oportunidades.

Quando questionado sobre as famílias de antigamente todos os 12 entrevistados falaram que eram numerosas, assim alguns descreveram por falta de se prevenir para não ter mais filhos, outros disseram que naquela época eram acostumados a viver com o pouco que tinham, ou seja, com essencial, sendo que hoje os pensamentos dos jovens mudaram busca-se alcançar condições de vida cada vez melhores do que aquela que se têm, também argumentou-se que número de filhos era maior garantindo desta forma a

mão de obra para trabalhar na lavoura, como não havia máquinas naquela época. A seguir destacam-se alguns destes relatos:

O agricultor 3 (grupo idade produtiva) diz “eram mais numerosas por conta que não havia conhecimento de uma vida melhor, assim as famílias viviam com o que tinham”.

Já o agricultor 2 (grupo jovem) diz que “sim, as famílias de antigamente eram mais numerosas e os filhos ajudavam no sustento da família e no cultivo da produção”.

E o Agricultor 1 (grupo jovem) relata que “sim, bem mais numerosas e os filhos ajudavam os pais na lavoura, pois antes era tudo mais manual e maioria do que se planta consumia-se na propriedade mesmo”.

Já referente às práticas agrícolas os agricultores descrevem que houve várias mudanças nas formas de plantar e colher. Antes era tudo manual, ajudavam-se entre membros da comunidade trocando dias de serviço, plantava-se mais para o consumo, como relatado ainda planta-se alguns cultivares para o consumo, mas que uma grande variedade de produtos para subsistência se perdeu. Assim o Agricultor-4 (grupo aposentados/ idosos) diz que “mudou-se que a produção não é tão diversificada, antes era tudo manual agora se tem mais máquinas e depois tudo mudou surgiram máquinas e por volta da década 80 à 90 a moeda de troca era soja se comprava e vendia falando de quantas sacas se pagava”. Já o Agricultor-1 (grupo aposentados/ idosos) descreve que “anos atrás se plantava de tudo sem adubo e veneno e tudo se colhia, fazendo apenas capinas, hoje se você não usar o químico nada colhe”.

Nesse mesmo sentido o Agricultor-2 (grupo aposentado/ idosos) “as colheitas se fazia tudo manual as famílias reuniam-se e colhiam, plantava para subsistência da família, mas hoje tudo mudou quase nem existe mais plantas para consumo, isso quase se perdeu”. Já o agricultor-1 do (grupo jovem) diz que “as práticas agrícolas mudou bastante nos últimos anos pois produtores conseguiram adquirir máquinas isso ajudou a aumentar a produção, só que ficou restrito algumas culturas somente”. Também destaca-se nesse contexto a fala de mais um dos entrevistados:

Devido êxodo rural onde se diminui o cultivo manual e a tração animal os maquinários começaram a ter grande ênfase no cultivo da produção na comunidade, em época passada se produzia mais para subsistência, hoje ocorreu a diminuição, porém ainda se produz. AGRICULTOR-2 (GRUPO JOVEM), 2017.

Já referente a questão de organização da sociedade e organizações existentes nestas como clubes e festividades todos entrevistados dizem que houve uma diminuição destes clubes e organizações. Alguns descrevem que por causa da diminuição da população isso vem ocorrendo, outros dizem que por falta de interesse dos mais jovens de administrar um clube. A seguir observa-se alguns relatos dos entrevistados:

Nos últimos anos ocorreu uma grande mudança na organização da sociedade Escola foi fechada, clube de futebol não existe mais, como também as organizações (Igreja, Sociedade de Damas, Grupo de Saúde, entre outras tiveram grande diminuição de seus integrantes. AGRICULTOR-2 (GRUPO JOVEM), 2017.

Na época que meus filhos estudavam tinham entorno 100 alunos no colégio da comunidade, agora a dois anos atrás o colégio fechou por falta de alunos porque a ultima turma me parece que tinha só 5 alunos, veja bem se pensarmos tem pouco jovem e criança na comunidade hoje. AGRICULTOR-3 (GRUPO APOSENTADOS/ IDOSOS), 2017.

A Comunidade perdeu estrutura que tinham, o clube de futebol terminou, a escola fechou, sociedade de damas e a igreja ainda se tem mas diminuiu bastante, as festividades que tinha poucas se realizam ainda, então se o jovem quer divertir-se só indo para fora, na cidade e para sair precisa ter uma motinho ou carinho e muitas vezes se o jovem não consegue comprar isso e outras coisas mais acaba indo procurar melhores condições na cidade. AGRICULTOR-2 (GRUPO IDADE PRODUTIVA)

Outro ponto questionado foi quais as produções existentes na comunidade observou-se que na sua maioria o que predomina de produção para a venda é o gado de leite e também se relatou as produções de subsistência que ainda existem, para tanto se traz relatos de dois agricultores que definem bem no geral o que foi revelado pelos demais entrevistados. O Agricultor- 3 (grupo jovem) diz que “Na sua maioria atividade leiteira e outras como fumo, cultivo de milho e um pouco de soja, já outros alimentos

como mandioca são mais para subsistência”. No mesmo sentido pode-se ver a seguir mais relato de um entrevistado:

Os principais cultivos da nossa comunidade vem através de alimentos como mandioca, batata, feijão, entre outros. Há também cultivos de pastagens, plantio de milho para servir de alimento para bovinocultura leiteira, criação de galinhas, porcos e de gado de corte estes para consumo.. Agricultor- 4 (grupo jovem), 2017.

Neste contexto destaca-se que se produz nas propriedades, sendo essa produção para venda, ou, tanto para consumo influência na renda das famílias, no sentido de manter com boas condições de vida no campo. Podendo este fato contribuir para permanência como para êxodo dependendo do retorno obtido.

Já quando questionado sobre sucessão e o êxodo em cada família constatou-se que 12 entrevistados, 5 relatam que não tiveram sucessão em sua família até momento todos migraram para o meio urbano, um destes diz que talvez pode ser que haja sucessão se haver mais incentivo. Para tanto o Agricultor - 4 (grupo jovem), diz que “Não houve sucessão por enquanto mas futuramente com estímulos a agricultura familiar venha a contribuir para que isso aconteça.” A seguir pode-se observar mais relato que destaca neste questionamento:

Meus dois filhos forma para a cidade para os grandes centros em busca de emprego nas fábricas de calçados e outras fábricas, eles queriam buscar o que achavam que não tinham ou que não conseguiriam em casa, foram buscar construir a vida dos jeito deles, claro que a gente queria eles perto mas se eles tão bem lá não adianta vim pra cá que na roça também é sofrido.AGRICULTOR-2 (GRUPO APOSENTADO/ IDOSOS), 2017.

Por outro lado 5 entrevistados relatam sucessão, ou, pelo menos que seus filhos continuam no meio rural não na comunidade, mas em outras regiões e estados. Destaca-se que onde houve apenas um filho sucessor contou-se este fato como família com sucessão.

Observa-se também que sucessão ocorreu com mais frequência nos entrevistados na faixa etária considerada idosa. Além disso, de modo geral observa-se nestes

entrevistados que disseram haver sucessão que de cada 3 a 4 filhos por família apenas um permaneceu como sucessor. Assim destaca-se o que já foi comentando no referencial teórico onde autor Abramovay (1998), revela que na agricultura familiar na grande maioria das vezes, não há condições para que mais de filho continue na propriedade devido que propriedade por ser pequena não consegue gerar renda suficiente para uma família grande .

Desta forma, pode-se dar destaque a dois relatos obtidos nas entrevistas, onde o Agricultor – 3 ( grupo jovem) diz que“ houve êxodo em busca de melhores condições, crescimento e sucessores está havendo na medida do possível mais para manter e produzir o necessário, muitas vezes falta incentivo e valorização contribuem para isso”. Já o Agricultor-1 (grupo jovem) relata “ houve sucessão, acredito que o que contribuiu para isso foi o fato de ser filho único e que por enquanto a agricultura está dando uma boa renda.”

Destaca-se também que 2 dos 12 entrevistados revelam ainda não saber se haverá, ou, não sucessão, pois os filhos são pequenos ainda. Neste caso traz-se as falas destes :

Aqui em casa somos eu meu marido e meu filho, olha se na minha família vai haver sucessão não sei. Já eu de casa minha irmã foi para a cidade e eu fiquei porque achei que era melhor. Mas olha meu filho se ele estudar e caprichar não vai ficar na colônia vai consegui um emprego bom porque na roça e sofrido serviço pesado e se não tem maquina é pior. AGRICULTOR - 2 (GRUPO IDADE PRODUTIVA),2017.

Somos entre 5 eu e meu marido e minhas filhas, olha daqui de casa não sei se vai haver sucessão, porque uma é pequena ainda para gente dizer algo, e a do meio não gosta nem um pouco da lida da colônia, já a mais velha gosta tá fazendo o técnico agropecuária ela diz que quer trabalhar de empregada, mas que esteja envolvida na agricultura, vai saber se as condições melhorarem talvez ela fique, porque olha a gente já morro na cidade e resolveu volta para colônia até pouco tempo que estamos aqui na comunidade, sabe na cidade quando as coisas vão mal não é fácil e na colônia mesmo que não te sobre nada para comer a gente tem. AGRICULTOR – 4 (GRUPO IDADE PRODUTIVA),2017.

Outra questão que procurou-se indagar foi sobre as políticas públicas se já foi utilizada alguma, se ainda utiliza-se e qual visão que se tem positiva ou negativa. Neste cenário dos 12 entrevistados, apenas 1 não acessou política pública, revela-se que essa

é uma família que recentemente veio morar na comunidade antes moravam no meio urbano. Os demais 11 agricultores revelam ter acessado o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária - Proagro, e 1 apenas relata ter adquirido a terra através do Crédito Fundiário.

Já referente ao questionamento sobre os efeitos das Políticas públicas se positivo, ou, negativo, destaca-se que os entrevistados levaram mais em consideração a questão do Pronaf e as linhas de investimento deste. Dentre os 12 entrevistados, 3 acharam negativo em sua maioria alegaram devido a taxa de juros. Já outros 6 avaliam de forma positiva, pois auxiliou muito o pequeno produtor a plantar suas lavouras, a conseguir adquirir maquinários e estruturar a propriedade como já podemos ver anteriormente os relatos destacados dos jovens que foram entrevistados a respeito das políticas públicas. Já outros 2 entrevistados destacam que em partes foi positiva e outras negativas. A seguir pode-se ver relato neste aspecto:

Positiva por auxiliar quando não se tinha dinheiro para compra as coisas para produzir, ou para compra maquinário, o negativo é questão dos juros e dos endividamentos, muitos perderam pouco que tinham pra pagar as dívidas e foram embora para cidade e outros tão naquele bolo de dívida faz uma para pagar outra, isso tudo vai de como a pessoa administra mas não é fácil sair depois de endividando.” Já agricultora 48 anos diz que “Olha esse anos atrás ainda se encaminhava Pronaf e custeio pecuário, mas hoje não da mais porque os juros são muito altos essas políticas tem que mudar. AGRICULTOR-3 (GRUPO APOSENTADOS/ IDOSOS), 2017.

Outro fato importante a destacar é que apenas 1 dos 12 entrevistados ainda acessa Pronaf. Os que não acessam alegaram em sua maioria que devido aos juros se torna inviável, já outros que pelo fato de estarem aposentados e alguns por já estarem pagando uma dívida de investimento tem medo de se endividarem.

Quando questionado sobre a renda familiar 12 entrevistados apenas 3 tem fonte de renda totalmente agrícola, já as outras sofrem influências de benefícios como aposentadoria e/ou de que algum membro é trabalhador assalariado. Já quanto o retorno dado pela agricultura, ou seja, das atividades agrícolas 1 não revelou o que achava (sendo que este revelou ter a renda totalmente agrícola), 1 disse que é ruim devido os calotes e preços pagos pelas empresas que compram leite (sendo que este sofre

influências de renda externa trabalho assalariado). Já 7 entrevistados dizem ser regular com momentos bons e ruins de retorno financeiro (sendo que apenas 1 destes tem a renda totalmente agrícola) e apenas 3 revelam ter um retorno considerado bom (sendo que destes somente 1 tem a renda totalmente agrícola).

Assim percebeu-se que para aqueles que se endividaram com os investimentos e financiamentos acessados contribuíram para que deixassem o campo em busca da cidade. Mas para aqueles que as políticas públicas auxiliaram para aquisição de sementes, insumos, matrizes (no caso de bovinos de leite), máquinas agrícolas, construções e reformas, de tal forma contribuíram para melhor produção e para melhores condições de vida, incentivando a permanência destes agricultores.

Outros questionamento que foi feito perante ao futuro da propriedade e se possibilidade reversão dos casos do êxodos frente algumas mudanças todos os 12 entrevistados até mesmo aqueles que já tem caso de sucessão na família descrevem que é preciso haver mudanças. Dentre estas mais incentivos e que os governantes voltem olhar sobre as dificuldades da agricultura familiar. Neste contexto destaca-se a fala do Agricultor - 1 (grupo idade Produtiva) que relata “O futuro de nossa família e da propriedade está na mão dos nossos governantes que devem dar mais incentivos, menos juros para os pequenos agricultores e para nós da agricultura familiar”.

No mesmo sentido perguntou-se sobre o futuro da comunidade. Todos os 12 entrevistados definem que o futuro é de uma população mais idosa e que essa população venha diminuindo, bem como para haver reversão deste cenário só frente à políticas públicas que promovam o fomento da agricultura familiar e incentive os jovens. A seguir pode-se ver algumas falas neste sentido

Está difícil, a população vem diminuindo, famílias pequenas e poucos ficam no campo. Acredito que a maior dificuldade não está no incentivo e sim na maneira de pensar de cada um. É difícil mudar o pensamento daqueles que deixaram o campo para que retornem. AGRICULTOR 4 (GRUPO APOSENTADOS), 2017.

E o agricultor 4 (grupo jovem) relata que “hoje vejo que futuro da comunidade a respeito de população vai ser cada vez menor só se houver uma mudança muito

significativa do governo federal, estadual e até municipal incentivando os jovens a ficar’.

Já agricultor 2 (grupo idade produtiva) diz que “Vão ser poucos jovens, a comunidade vai se terminar, se tinha incentivo do governo e também mais lazer na comunidade de repente os jovens iriam ficar’

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observou-se essa pesquisa tinha como objetivo entender as causas da problemática do êxodo rural na comunidade de Pinhalzinho Bom Progresso, ou seja, através das entrevistas feitas analisou-se o porque a maioria dos jovens migraram para meio urbano e porque alguns ainda permanecem no meio rural.

Analisando o problema do êxodo do jovem do campo observa-se que movimento teve início na comunidade com a chegada da modernização da agricultura. Assim a realidade da comunidade assemelha-se com o que ocorreu no mesmo período no restante do sul do País, ou seja, do Brasil. De tal modo segundo Camarano e Abramovay (1999), nos anos 70 quase metade da população da região sul saiu do campo e vai para o meio urbano, isso se deve porque na época havia alto incentivo de técnicas produtivas que foram responsáveis pela redução da mão de obra no campo.

Além disso, de acordo com relatos das entrevistas na comunidade de pinhalzinho, por volta dos anos 90, com surgimento de oferta de trabalho nos grandes centros também houve certo incentivo para que se intensificasse o êxodo dos jovens. Já na região sul em geral conforme Camarano e Abramovay (1999), nos anos 90 o processo de migração se estabiliza comparado com outras regiões, na realidade a mudança que ocorre é na composição da população rural, sendo que esta ocorre na faixa etária (compostas por mais idosos) e por gênero (devido à situação penosa das atividades do meio rural permanecem mais os do sexo masculino).

Neste contexto, nos dias atuais, no estado do Rio Grande do Sul conforme IBGE (2010), a população em termos gerais está envelhecendo, ou seja, a população é composta por mais idosos do que jovens, sendo que esse fato ocorre principalmente no que se refere a população rural. Além disso, segundo IBGE (2010), analisou-se que apesar da população urbana ser maior em ambas as faixas etárias, está apresentando crescimento em faixa etária específicas, ou seja, quando jovens entram idade produtiva tendem a migrar para o meio urbano.

Neste mesmo sentido, o IBGE (2013), revela que no município de Bom Progresso onde está localizada a comunidade Pinhalzinho, apesar da população rural ainda ser maior que a urbana, nos últimos anos a taxa de urbanização vem aumentando, bem

como índice de envelhecimento também apresentou crescimento nos últimos censos realizados.

Desta forma para entender um pouco da realidade, além de buscar ver como é problemática do êxodo rural no contexto em que a comunidade está inserida também procurou-se obter alguns dados gerais que definem a realidade vivenciada por essa população. Para tanto de acordo com Escritório da EMATER- ASCAR de Bom Progresso (2012), a comunidade possui relevo de declive e o solo é do tipo neoloso com presença de pedregosidade e afloramento de rocha dificultando alguns cultivos, assim predominam atividades como bovinocultura de leite, plantações para alimentação dos animais e demais cultivos e criações para subsistência. Também destaca-se que conforme observado nas visitas à comunidade, a mesma é formada por pequenas propriedades e agricultores familiares. Para tanto segundo relato de agricultores da comunidade está é composta por 20 famílias, assim entrevistaram-se 12 para fazer esta pesquisa, devido que as respostas começaram assemelhar-se concluiu-se como suficiente o número de entrevistados para uma análise geral da comunidade Pinhalzinho.

Assim observou-se que na comunidade de modo geral o êxodo e a sucessão se equivalem. Porém vale lembrar que considerou-se como sucessão todos aqueles que permaneceram no meio rural apesar destes não terem continuado na propriedade de seus pais. Além disso, destaca-se que onde houve apenas um caso de sucessão na família considerou-se esta como família com sucessão, somente aqueles que não tiveram nenhum caso foram consideradas como êxodo rural. Mas, no entanto o problema é extremamente preocupante quando se analisa a proporção dos filhos que ficaram no meio rural, ou seja, a cada 3 filhos apenas 1 permanecia no meio rural, sem falar no que se espera das gerações futuras.

Além disso, pode-se ver a participação das políticas públicas apesar desta ser analisada pela maioria como positiva, observa-se que todas as 12 famílias entrevistadas acessaram, assim algumas reclamaram juros e outras contaram os benefícios que tiveram. Para tanto revela-se percepção de um dos entrevistados ao dizer que para alguns foi algo bom que contribuiu e para outros foi endividamento, esta extremamente reflete sobre tudo a realidade geral da comunidade. De tal modo observa-se que ocorreu que as políticas públicas praticadas hoje e anteriormente voltadas à agricultura vieram para auxiliar, porém não houve uma orientação de como utilizar e um acompanhamento,

ou seja, o problema está na aplicação a como cada auxílio pode ajudar dependendo da realidade, ou, como esse pode também ser prejudicial se for mal aplicado. Então retomando análise da diminuição de jovens da comunidade, as políticas públicas como para algumas famílias incentivou para que permanecem no campo para outras contribuiu para que fossem para cidade.

Outra questão que contribui é renda tanto para os que ficaram como para os que saíram. Assim como maioria foram para a cidade para encontrar trabalho, como relatado por muitos pais de filhos não sucessores da Comunidade de Pinhalzinho, alguns em sua minoria conforme observado ficaram por obter um retorno considerado bom. Nesta questão da renda entra em contexto os cultivos e criações para subsistência, pois houve diminuição conforme relatado pelos agricultores para dedicar-se mais a apenas uma atividade de retorno financeiro, assim está mudança influenciou na sustentabilidade das famílias, pois tiveram que adicionar mais itens lista de supermercado, desta forma muitas vezes o retorno financeiro obtido da atividade destinada a venda não compensa.

Outro ponto que contribui para êxodo também é o preconceito para com aqueles que vivem no meio rural, tendo em vista que os jovens buscam se socializar-se igualmente com outros. Além disso, no sentido da socialização está falta de organizações sociais na comunidade de Pinhalzinho, ou seja, falta de clubes e festividades para as horas de lazer, o que leva o jovem buscar está prática em outros locais.

Ainda tempo destaca-se a dificuldade de realizar-se a pesquisa a campo, devido questões como tempo disponível da acadêmica, sendo este trabalho mais complexo de diagnóstico e posteriormente análise, bem como os imprevistos que surgem a campo seja, atraso na realização de visitas por algum empecilho, seja realidades diferentes das quais esperava-se encontrar. Por fim apesar do trabalho árduo de diagnóstico, análise e compreensões, este alcançou objetivos propostos, bem como contribui imensamente para minha formação acadêmica e profissional. Também espera que este sirva de fomento para pesquisas locais, afim de que se construa soluções viáveis as problemáticas locais enfrentadas por agricultores familiares, visto a importância agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: Desafio dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998. 104 p.

AMUCELEIRO- Associação de Municípios da Região Celeiro. **Município Bom Progresso: Histórico do município**. Disponível em <<http://www.amuceleiro.com.br/?pg=desc-municipios&id=7>>:. Acesso em: 21 de outubro de 2017.

CAMARANO, A.A.; ABRAMOVAY, R.; **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 Anos**. Rio de Janeiro: IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 1999, 23p.

DULCI, L. **A Juventude Rural e o Futuro da Agricultura Familiar no Brasil**. Disponível em: <<http://www.teoriaedebate.org.br/index.php?q=materias/sociedade/juventude-rural-e-o-futuro-da-agricultura-familiar-no-brasil>>. Acesso 08 de agosto de 2017.

ENTREVISTA. **Agricultores da Comunidade de Pinhalzinho**–, Pesquisa à campo entrevistando agricultores da Comunidade de Pinhalzinho, sendo que estes têm conhecimentos sobre o assunto e conhecem as realidades locais. Setembro/2017.

ESCRITÓRIO DA EMATER- ASCAR DE BOM PROGRESSO. **Estudo de Situação do Município de Bom Progresso/RS**. Escritório Municipal da EMATER, 2012, 10p.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 194p.

GOOGLE HEART. Mapas. Disponível em: <[www.googleheart.com](http://www.googleheart.com)>. Acesso em 19 de outubro de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA (IBGE). **Estado Rio Grande do Sul: Censo Demográfico 2010 - Características da população**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=censodemog2010\\_a\\_mostra](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=rs&tema=censodemog2010_a_mostra)>. Acesso em: 21 de maio de 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA-IBGE. **Perfil do município de Bom Progresso, RS.** Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.p.15,2013.

MAIA, A.G.;BUAINAIN,A.M. **O Novo Mapa da População Rural Brasileira.** França: Confins, 2015, 26p.

MATTE,A.; MACHADO,J.A.D.**Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil.** Revista de Estudos Sociais, Mato Grosso, V. 18,n37,p.130-151,2016.

MENEZES,M.A.; STROPASOLAS,V.L.; BARCELLOS,S.B. **Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil.** Brasília: Secretaria Nacional da Juventude - SNJ ,2014. 272p.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME. **Subsídios para elaboração do PPA Municipal.** Governo federal, p.17,2014.

MUELLER,C.C.;MARTINE, G. **Modernização da agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no brasil - A década 1980.** Revista de Economia Política, São Paulo,v.17, n.3,p.85-104, 1997.

PUNTEL,J.A.; PAIVA,C.A.N.; RAMOS,M.P. **Situação e Perspectivas dos Jovens Rurais no Campo.** Brasil: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada- IPEA,2011. 20p.

SILVEIRA,D.T.; CÓRDOVA,F.P. **A Pesquisa Científica.** In: GERHARDT,T.L.; SILVEIRA,D.T. (Org). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120p. (Série Educação a Distância).

## APÊNDICE

### ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA

**Nome do entrevistado:**

**Idade:**

**Escolaridade (opcional):**

**Número de integrantes da família:**

1. Qual a visão que você tem do êxodo rural dos jovens na comunidade? Este fato sempre ocorreu, ou, vem ocorrendo de forma mais intensiva a partir dos últimos anos, ou, á partir de que período você acha que isso ocorreu?
2. Como eram as famílias de antigamente na comunidade eram mais numerosas?
3. O que mudou nas práticas agrícolas na comunidade ( como se fazia o cultivo, colheita, produzia-se para a subsistência, ou, não, o que se perdeu com passar dos anos)?
4. O que mudou na organização da comunidade no que se refere as organizações sociais (como igreja, escola, festividades, clube de futebol, sociedade damas, grupo de saúde, entre outras sociedades existentes, ou, que existiam)?
5. Quais principais cultivares e criações existentes hoje na comunidade?
6. A sua família tem caso de êxodo de jovens, ou seja, de não sucessores? Ou houve sucessão? Comente o que você acha que contribui para esse fato.
7. Sobre as políticas públicas, há algumas que foram, ou, são utilizadas pela família? Você vê a contribuição das políticas públicas como algo positivo, ou, negativo e porque?
8. Referente a renda familiar qual a atividade principal praticada pela família sendo essa agrícola, ou, não agrícola? De seu ponto de vista atividade agrícola da um retorno considerado bom, regular, ruim? Há influências de outras rendas não agrícolas na renda familiar?
9. Como você vê o futuro de sua propriedade referente á sucessão (os jovens que hoje estão na propriedade pretendem ficar nesta, ou, para aqueles que já saíram a possibilidade de retorno frente algumas mudanças)?
10. Como você vê o futuro da comunidade perante a questão de sua população e organização? Há possibilidade de reverter a evasão dos jovens?